

VERBOS E O USO DA PREPOSIÇÃO: análise em textos de alunos do Ensino Fundamental

Marcos Luiz Wiedemer (UFSC)¹
Otilia de Oliveira Lizete Heinig (FURB)²

RESUMO: O emprego do verbo “pisar”, considerando o uso da gramática normativa e o português do Brasil, em textos de alunos, é o objeto dessa investigação. O objetivo principal é analisar e levantar dados referentes às variações do verbo “pisar” partindo de um relacionamento entre a gramática normativa e o uso do verbo na escrita de sujeitos-aprendizes da língua. Procedeu-se uma análise com base na sociolinguística variacionista, levando em consideração apenas os fatores lingüísticos e significados do verbo pisar. Para essa pesquisa, fez-se uma coleta junto aos alunos de III e IV ciclos do Ensino Fundamental. O levantamento foi submetido à análise estatística mostrando as variações dos apagamentos ou não de preposições conforme a utilização dos verbos nos textos produzidos. No corpus analisado, o verbo “pisar” aparece em quase todos os casos regidos pela preposição.

Palavras-chaves: preposição, gramática normativa, Português do Brasil.

ABSTRACT: The use of the verb “pisar” (tread/step), takes both the use of normative grammar and Brazilian Portuguese into consideration, in the text of the students, it’s the objective of this investigation. The main objective is to analyze and to collect data regarding variations of the verb “pisar” starting with the relation between normative grammar and its use in the writing production of language learning participants. Analysis happened based on variation sociolinguistics, taking in to consideration only the linguistic factors and meanings of the verb "pisar". For this research, some data was collected using students of third and fourth grades in the Elementary Education. The survey was submitted to statistic analysis showing the variations presence or not of prepositions according to the use of the verbs in the texts produced. In the corpus analyzed, the verb "pisar" appears in almost every case followed by the preposition.

Key-words: preposition, normative grammar, Brazilian Portuguese.

¹ Mestrando em Linguística -UFSC. E-mail: professormlw@yahoo.com.br

² Doutora em Linguística-UFSC e Professora da Universidade Regional de Blumenau-FURB. E-mail: otília@furb.br

Introdução

Após um primeiro levantamento realizado por Heinig e Wiedemer (2004)³ sobre a variação do uso de preposições levando em conta o contexto posterior ao verbo “pisar” em textos de imprensa verificou-se que este apresentou uma variação quanto ao uso das preposições em relação à gramática normativa como mostram os principais resultados levantados.

Desse primeiro levantamento foram observados os seguintes fatores lingüísticos: traço [+ definido] e traço [- definido] do determinante referente ao nome que completa o verbo; traço [+ concreto] e traço [- concreto] do nome que completa o verbo; distância do nome que completa o verbo; função morfossintática do contexto posterior ao verbo e significados do verbo pisar.

Embora a distinção entre traço [+ definido] e [- definido] tenha sido observada no contexto seguinte ao verbo pisar, não é um fator relevante, pois o número de ocorrências fica muito próximo entre os traços, prevalecendo à definição.

O fator mais relevante diz respeito ao traço [+ concreto] e traço [- concreto] do nome que tem a função de núcleo do complemento verbal. A partir dos exemplos, elaborou-se a tabela 1 que revela uma preferência pelo traço [+concreto].

Tabela 1: Traço [+ concreto] e traço [- concreto] do nome que completa o verbo

Forma	[+ concreto]		[- concreto]		Total	
com preposição	37	77.09%	09	18.75%	46	95.84%
sem preposição	01	2.08%	01	2.08%	02	4.16%

Segundo Neves (2000, p. 675-7), a preposição **EM** estabelece relações semânticas no sintagma verbal (adjunto adverbial), ou seja, em uma estrutura formada por verbo + preposição **EM** + sintagma nominal. De estruturas dessa natureza podem ser depreendidas relações de circunstanciação que apontam para várias situações.

No caso de nossa pesquisa, dois casos são os que interessam: o primeiro que diz respeito à relação de lugar, indicando onde, ou seja, locativo, não-diretivo; o segundo, as indicações de espaço abstraído.

³ HEINIG, Otília L.de O. & WIEDEMER, Marcos Luiz. **Verbos e o uso da preposição: análise em textos de imprensa**. p. 119-124

A preposição **em**, indicadora de localização na superfície, sem entrar em questão o tipo de contato com essa superfície, embora na maioria das vezes indicando certa duração, foi a situação com maior frequência em nossos dados, como mostram estes exemplos:

- (1) *quero **pisar no campo** de novo e aparecer para o público.* (FSP⁴, 02 março 2004)
- (2) *O zagueiro **pisou em um buraco** e teve uma ruptura parcial no pé direito* (FSP, 05 jan 2001).
- (3) *Nenhum dos convocados fala grego e apenas um já **pisou em Atenas...*** (FSP, 14 março 2004)

Outro traço presente no complemento verbal é o [- concreto]. Sobre esse aspecto, Neves (2000, p. 676) afirma: “as diversas indicações locativas expressas por **EM + sintagma nominal** podem referir-se não a um espaço real, mas a um espaço abstraído (**EM + sintagma nominal com substantivo abstrato**)”. Os dados que seguem exemplifiquem essa situação:

- (4) [“...] ao crescimento brasileiro estão cada vez mais com dificuldades de pisar no freio de uma crescente expectativa nacional e internacional.” (Veja, 15 out 2003).

Os dados apontam para um outro aspecto expressivo: o significado do verbo pisar. De acordo com os dicionários pesquisados (HOUAISS, 2001; LUFT, 1995; BORBA, 1990), há um rol de significados dos quais foram identificados, em nossos dados: pôr/tocar com os pés; esmagar ou amassar; acelerar; ofender; ficar nervoso (pisar em brasas) e falhar (pisar na bola).

Outro fator lingüístico observado foi a distância entre o nome, considerado núcleo do complemento verbal, em relação ao verbo. Os dados revelam que a distância de um elemento é a mais recorrente. A estrutura morfossintática, em geral, é a formada por determinante, artigo definido ou indefinido. Depois do verbo pisar, exercendo a função de objeto indireto ou adjunto adverbial, encontra-se, com maior frequência, a estrutura formada por preposição + determinante + nome.

Dando continuidade a essa pesquisa, resolveu-se investigar um novo *corpus* formado por sentenças de alunos do Ensino Fundamental, sendo que a questão geral que norteia a investigação é realizar o confronto do que é estabelecido pela gramática normativa como regra em contraponto da produção dos alunos.

⁴ Folha de São Paulo.

Referencial Teórico

As gramáticas distinguem o verbo “pisar” com o TD, “por isso não se usa a preposição **em**: Não *pise* a grama! [...] Na língua cotidiana se vê usando assim: Não *pise na* grama! [...]” conforme Sacconi (1998, p. 398).

Quanto à transitividade, há uma divergência entre os dicionários e as gramáticas. Os dicionários (HOUAISS, 2001, p. 227; LUFT, 1995, p. 405) apresentam três possibilidades de classificação: TD, TI e Intransitivo. Isso ocorre conforme a variação de significado do verbo “pisar”.

Entretanto Gobbes e Medeiros (1998), em seu dicionário, afirmam: “*o verbo pisar admite a seguinte construção: pisar a grama. E não: pisar na grama*”. Isso revela uma aproximação com a gramática normativa.

Há dicionários como Borba (1995; 2002) que focam apenas o significado da palavra “pisar”. Dessa forma, o complemento deve ter em cada significado, traços como: concreto, humano, grão, abstrato, tema e parte do todo.

O significado da palavra “*pisar*”, Cunha (1982, p. 609), através de seu desenvolvimento etimológico encontra-se nos seguintes acepções: “[...] pôr os pés sobre’ calcar, espezinhar, [...]”.

Analisando também o aparecimento da preposição **em**, Nascentes (1967, p. 162) afirma que no sentido de “calcar” é transitivo direto. Este sentido e regência se compreendem tratando-se de coisa pequena; já como extensão maior que não pode ser totalmente abrangida; dava idéia de espaço a percorrer, estrada onde se caminhe, daí o aparecimento da preposição **em**, o qual acarretou intransitividade ao verbo. Assim, ao colocar o verbo “pisar” como TD, os dicionários obedecem à história da preposição no que se refere a sua origem, no sentido de calcar.

Ainda sobre isso, Consolaro (2004) alerta que o apagamento da preposição em textos jornalísticos é muito comum e adverte: “[...] *o professor de Português na sala de aula, o consultor e o revisor na mídia precisam ser maleáveis e entender também de Sociolingüística para não se tornarem inúteis dinossauros*”.

Ao estudarmos as formas padrão e não-padrão de uma língua portuguesa considera as variantes lingüísticas. É importante ressaltar o conceito de variante lingüística apresentado por Labov “*a variação no uso da língua é um fenômeno regular, sujeito a restrições de natureza*

estrutural” Naro (1998, p.110). Tarallo apresenta a definição de variantes lingüísticas como “*maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade. A um conjunto de variantes dá-se o nome de variável lingüística.*” (1985, p. 8), assim, aponta que a língua está sempre em processo de mudança. O estudo das variantes do português apresenta diversos trabalhos relativos ao verbo chegar/ir; já, a respeito do apagamento de preposição e das variações que sofrem as preposições em relação ao verbo pisar não há discussões a respeito.

Diante disso, urge discutir a questão da heterogeneidade dialetal, que conforme Lemle (1978), dentro de um país naturalmente heterogêneo lingüisticamente como o nosso, é importante o professor “*guiar os educandos na direção da flexibilidade lingüística necessária para o desempenho adequado nos atos lingüísticos diversos que deverá estar preparado a realizar*”. Desta forma, a discussão da regência verbal deve sair dos limites da Gramática Normativa e caminhar em busca de dados reais da língua.

Metodologia

Diante desse quadro teórico e dos resultados, decidiu-se realizar um levantamento do uso de preposições em contexto posterior ao verbo “pisar” em produções realizadas por alunos do Ensino Fundamental da 6ª a 8ª série, a fim de verificar o uso de preposições.

O *corpus* é formado de sentenças produzidas em sala de aula por alunos sob o seguinte comando: “Escreva uma oração utilizando o verbo “pisar””. Não houve interferência por parte do pesquisador nas respostas fornecidas.

O levantamento dos dados realizou-se com um grupo de alunos da 6ª séries à 8ª séries do município de Pomerode. Sendo 39 alunos da 6ª séries, 49 alunos das 7ª séries e 69 alunos das 8ª séries. A amostra é estratificada de acordo com a idade, o sexo e escolaridade. Ao total foram produzidas 159 sentenças, todas com a utilização do verbo “pisar”.

Análise dos Resultados

Os dados mostram uma freqüência bastante alta do uso de preposições em contexto posterior ao verbo “pisar” (95%), o que aponta para uma realização totalmente diferente do que é preconizado pelas gramáticas. Os outros 5% são de sentenças em que não há nenhum elemento para análise após o verbo.

- (5) *Eu **pisarei** no gramado de minha casa.* (f; 12; 6ª I)⁵
- (6) *Eu **pisei** na lama.* (m;11; 6ª I)
- (7) *Eu **pisei** na casca de banana, caí e chorei.* (f; 12; 6ª II)
- (8) *Eu **piso** no piso como tu **pisa** no chão.* (m; 14; 7ª I)
- (9) *Eu **pisei** em uma barata.* (f; 13; 7ª II)
- (10) *Ele **pisou** no coração da menina que então chorou!* (f; 14; 8ª III)

Os fatores lingüísticos da pesquisa anterior mostraram-se nessa pesquisa sem nenhuma alteração no contexto posterior. Sendo que os resultados apontam para a inclusão da preposição em qualquer contexto posterior ao verbo. Tais resultados colocam em evidência o afastamento da gramática da realidade de uso da língua.

Apesar dos textos jornalísticos apresentarem uma variação do uso de preposições em relação ao verbo “pisar”, isso não foi confirmado na escrita por parte dos alunos. Isso demonstra que, apesar de serem materiais de grande circulação, parece que o aspecto da aprendizagem está ligado à linguagem apreendida e aprendida socialmente.

Lessa (1966, p. 85) em seu trabalho apresenta que “o emprego da preposição **em** com verbos de movimento é, nos dias de hoje, sintaxe caracteristicamente brasileira, pouco importando que também a tenham usado em Portugal, há quatrocentos anos atrás”. Se considerarmos o verbo **pisar** como verbo de movimento, entendo esse relacionado com o ato de pisar e andar pode-se incluir esse verbo dentro dessa característica. Dessa forma, temos uma mudança de significado do verbo, saindo do sentido de espezinhar, amassar passando para o sentido de pisar/andar sobre.

Retomando Lemle (1978) a finalidade de analisar alunos do Ensino Fundamental deu-se pelo motivo de que o professor de Português estar inserido nesse contexto de sala de aula. Assim, esse deve partir de uma proposta que leve em conta a produção dos alunos e a heterogeneidade da língua e a realização das sentenças pela comunidade analisada, e não simplesmente através de um trabalho em torno da gramática normativa.

Para o professor de Língua Portuguesa, perceber como a linguagem está sendo apreendida pelos alunos, e promover a interação em sala de aula da gramática normativa e a linguagem praticada pelos alunos, parece ser um caminho mais viável de ensino.

⁵ (f=feminino, m=masculino; idade, série).

Considerações Finais

O traço [+ concreto], no contexto posterior seguinte ao verbo “pisar”, assim como os demais traços lingüísticos mostraram-se sem relevância. Isso se deve ao alto índice (95%) de uso da preposição após o verbo.

A análise dos dados mostrou fortes evidências da necessidade de um trabalho com preposições em sala de aula que deve ser conduzido através de uma educação lingüística, sendo uma aproximação da gramática normativa e o uso pelos falantes. Assim, o trabalho em sala de aula, pelo professor deve privilegiar três aspectos, sendo, a base teórica, a pesquisa e a aplicação, promovendo, desta maneira, uma educação lingüística. Sobre isso Travaglia apresenta que a:

educação lingüística deve ser entendida como o conjunto de atividades de ensino/aprendizagem, formais ou informais, que levam uma pessoa a conhecer o maior número de recursos da sua língua e a ser capaz de usar tais recursos de maneira adequada para produzir textos a serem usados em situações específicas de interação comunicativa para produzir efeito(s) de sentido pretendido(s). (2003, p. 26)

Sobre a inclusão da preposição após o verbo “pisar”, conforme M. Said Ali, *apud* POGGIO,

em denota interioridade com referência ao lugar e ao tempo, podendo expressar também ‘superposição’ (pôr pé **em** terra), [...] Nos *Diálogos de São Gregório*, foi encontrado seu uso, tanto em Latim como em Português, nas seguintes acepções: ‘espaço’: ‘localização estática’. (2002, p. 193)

Ainda sobre, segundo J. Leite de Vasconcellos *apud* POGGIO (2002, p. 197), no português do Brasil, emprega-se **em**, no lugar de **para** ou **a**, com verbos de movimento. Se pensarmos no verbo “pisar” como um verbo de movimento, isso vem de encontro com o uso da preposição **em + a = na**.

Os resultados obtidos por Berlinck (2000) e Oliveira (2002) *apud* KEWITZ (2004) “revelam que as preposições *a*, *para*, *em* variam quando o movimento é [+ concreto] e que há uma tendência ao uso de *a* com nomes de traço [-humano] e de *para* e *em* com nomes de traço [-animado]”.

Assim, percebeu-se que o uso do verbo “pisar” + preposição **em** é praticada pelos falantes enquanto a gramática normativa apresenta o verbo “pisar” como VTD.

Referências

ANAIS do IV Congresso de Língua e Literatura e I Encontro Catarinense de Literatura Infanto-Juvenil. UNOESC, mar. 2005. p. 119-124.

ANDRADE, M. L. da C. V. de O. **Filologia e lingüística portuguesa**, n. 3. São Paulo: Humanitas Publicações. p. 105-120, 1999.

BORBA, F. da S. **Dicionário gramatical de verbos: do português contemporâneo do Brasil**. São Paulo: UNESP, 1990.

_____. **Dicionário de usos do português do Brasil**. São Paulo: Ática, 2002. p. 1214.

CONSOLARO, H. **Apagamento da preposição**. [online] Disponível na internet via [www.http:// portrasdasletras.folhadaregiao.com.br/apagamento.html](http://portrasdasletras.folhadaregiao.com.br/apagamento.html). Acesso em 28 de abril de 2004.

CUNHA, A. G. **Dicionário etimológico nova fronteira da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

FOLHA DE SÃO PAULO. [online] Disponível na Internet via correio eletrônico: <http://www1.folha.uol.com.br>.

GOBBES, A. e MEDEIROS J.B. **Dicionário de erros correntes da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p. 2227.

KEWITZ, V. **As preposições *a* e *para* em corpora do PB – séculos XIX e XX**: alguns resultados quantitativos. Texto apresentado no Encontro DISKURSTRADITIONEN: SYNCHRONE UND DIACHRONE ASPEKTE (Argentinien – Brasilien – Deutschald), 8 a 10 de julho de 2004. Freudenstadt (Schwazwald).

ISTOÉ. [on-line] Disponível na Internet via correio eletrônico: <http://www.terra.com.br/istoe>.

LESSA, L. C. **O modernismo brasileiro**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

LUFT, C. P. **Dicionário prático de regência verbal**. São Paulo: Ática, 1995, p. 405.

MACHADO, J. P. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Volume IV. Lisboa: Livros Horizonte Lda, 1995.

NASCENTES, A. **O problema da regência (regência integral e viva)**: um dicionário de regência que não discute os vários empregos, falta com sua finalidade. São Paulo: Livraria Freitas Bastos S/A, 1967.

NEVES, M. H. de M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP, 1999.

POGGIO, Rosauta Maria Galvão Fagundes. **Processos de Gramaticalização de Preposições do Latim ao Português**: uma abordagem funcionalista. 2002, Bahia: EDUFBA.

O ESTADO DE SÃO PAULO. [online] Disponível na Internet via correio eletrônico: <http://estadao.com.br>.

SACCONI, L. A. **Gramática essencial da língua portuguesa: teoria e prática**. 18. ed. São Paulo: Atual, 1994.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolingüística**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1988.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática ensino plural**. São Paulo: Cortez, 2003.

VEJA. [on-line] Disponível na Internet via correio eletrônico: <http://busca.abril.com.br/veja>